



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

URGE DERRUBAR SALAZAR!

Portugal fascista é expulso da comunidade das nações

NO DIA 25 DE ABRIL, encontrar-se-ão em São Francisco da Califórnia, delegados de todas as Nações Unidas. A Conferência de São Francisco preparará a carta da futura organização internacional para manter a paz e a segurança. Participam nela as nações da grande comunidade democrática, aquelas que terão voz no mundo que sucederá a esta guerra. Não terão assento em São Francisco nem na futura organização internacional as nações fascistas-satélites da Alemanha hitleriana. Portugal governado por Salazar — assim como a Espanha franquista — são desde já expulsos da grande comunidade das nações livres.

A política hitleriana de Salazar e da sua quadrilha de traidores fascistas conduziu Portugal a esta situação de vergonha nacional e conduziu Portugal a catástrofe, se todos os portugueses honrados se não levantarem para esmagar do poder o governo traidor de Salazar e para instalar um governo democrático da Unidade Nacional, que torne possível que Portugal ocupe o seu justo lugar na comunidade das nações que sucederá à guerra.

Nesta luta libertadora estão interessados todos os portugueses que amam a sua Pátria, quaisquer que sejam os seus credos políticos e religiosos. É a sorte de Portugal que está em jogo. A alternativa está perante nós. Continuando no poder um governo da camarilha salazarista (comprometida irremediavelmente numa política fascista pró-hitleriana e anti-soviética), continuando Portugal estrangulado pelo regime fascista de Salazar — Portugal está condenado a pagar os crimes dos governos de traição, está condenado à expulsão do convívio das nações. Ao contrário, se todos os patriotas se levantarem, derrubando Salazar, instalando uma ordem democrática, cortando todos os laços que ainda hoje ligam Portugal à Alemanha hitleriana — abrir-se-á ao nosso país o convívio das outras nações.

Para isso, é necessário não esperar muito. Os exércitos soviéticos e anglo-americanos preparam-se para o golpe final à Alemanha de Hitler. O derrubamento de Salazar antes da derrota da Alemanha permitiria evitar a Portugal grandes dificuldades que não deixariam de ter lugar, se, uma vez derrotada a Alemanha, subsistir em Portugal um governo fascista pró-hitleriano "anti-soviético" de Salazar. Uns meses atrás, a recusa da grande União Soviética em participar na Conferência Internacional da Aviação de Chicago por aí estarem representados os governos fascistas anti-soviéticos de Portugal, Espanha e Itália, foi (como já o "Avante!" da 1.ª quinzena de novembro afirmava) uma advertência de que um

Portugal fascista não poderá ter lugar na comunidade dos povos livres do mundo. A não aceitação de Portugal na Conferência de São Francisco, onde cerca de 50 Nações prepararam a futura organização internacional de segurança, coloca desde já Portugal salazarista à margem do convívio internacional.

Só o derrubamento de Salazar e a ins-

tauração da democracia porão fim à fome, ao terror, à opressão, ao sofrimento na ordem internacional.

Para salvar Portugal da catástrofe, urge derrubar Salazar e instalar um governo democrático de Unidade Nacional. Só a instauração da democracia dará a Portugal um justo lugar na comunidade das nações.

PARA QUE SE REALIZEM ELEIÇÕES LIVRES NAS CASAS DO POVO

O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR (oi pôsto em cheque nas eleições dos Sindicatos Nacionais. Se não fossem as burlas, arbitrariedades e medidas de tipo policial, os fascistas teriam sido esmagados da maioria das direcções dos Sindicatos Nacionais em todo o país. Apenas de tudo, em muitas dezenas de Sindicatos, os trabalhadores acorreram às eleições, subvernam derrotar com decisão, as medidas fascistas, correram com os rafeiros do governo e do patronato fascistas e elegeram verdadeiras listas de Unidade Nacional, colocando nas direcções homens honrados de todas as ideologias e crenças.

O governo salazarista percebeu definitivamente que os trabalhadores portugueses não se deixam mais subjugar pela canga do corporativismo, mas que, pelo contrário, utilizam a legalidade fascista e, em possantes movimentos de massas, defendem tenacamente os seus direitos contra a exploração e opressão fascistas. As derrotas que sofreram nas eleições sindicais encheram os fascistas de pânico. Os fascistas receiam que, assim como sucede nos Sindicatos Nacionais, assim também nas Casas do Povo, os trabalhadores sacudam a canga fascista.

Essa a razão por que, no seu discurso de 22 de fevereiro, o sub-secretário das Corporações vem precurar uma nova eleição às Casas do Povo, insistindo em que estas "não são associações de classe dos trabalhadores rurais". Esse discurso, pelas suas afirmações e contradições, dá material suficiente para o total desmascaramento da política fascista. Mas o que de momento interessa sublinhar nele é que — apesar de todos os esforços do governo fascista para impedir que os trabalhadores do campo possam vir a utilizar as Casas do Povo para defesa dos seus interesses — o governo não pode (só pena de ter de reconhecer, publicamente o total fracasso do corporativismo) deixar de reconhecer que as Casas do Povo continuam a ter como um dos seus objectivos a representação dos trabalhadores.

Se a Casa do Povo representa os trabalhadores do campo, estes têm todas as razões para exigir o direito de colocarem livremente nas Direcções das Casas do Povo homens honrados e justos, em substituição dos senhores da terra fascistas que estão instalados nas Casas do Povo para aí melhor organizarem a exploração dos camponeses.

Falando da forma como devem ser mobilizadas as sedes das Casas do Povo, o sub-secretário fascista disse que "é necessário que o trabalhador se sinta em sua casa". A esta afirmação devemos contrapor uma outra: Sim, é necessário que o trabalhador se sinta em "sua casa", mas não pelo mobiliário, que no seu lar é pobre e miserável, mas por sentir que na Casa do Povo tem os direitos que cabem a quem está na sua própria casa, que aí pode e deve exigir que os seus interesses sejam atendidos, que aí pode e deve mandar.

Nos campos de todo o país deve desencadear-se um amplo movimento, exigindo a realização de eleições livres em todas as Casas do Povo. Em todas as freguesias onde há Casas do Povo dominadas por fascistas inimigos do povo, onde os proprietários presidentes das Assembleias Gerais abafam toda a iniciativa das Casas do Povo e impedem que estas representem eficazmente os trabalhadores e defendam os seus interesses — os trabalhadores devem exigir eleições livres. Para isso, há que formar Comissões, há que ir em massa às Casas do Povo, há que ir ou escrever às autoridades.

As Casas do Povo devem tornar-se do Povo.

QUE A FORMAÇÃO DE G.A.C.s SE INTENSIFIQUE E ALARGUE A TODO O PAÍS! QUE EM TODA A PARTE SEJAM FORMADOS MILHARES DE G.A.C.s!

Sem um momento de tréguas, a classe operária continua a lutar contra a exploração fascista. Em toda a parte os trabalhadores se unem, se organizam, formam as suas comissões e lançam-se ao combate. As lutas parciais conduzem ao levantamento nacional.

Na **Companhia Carris** (Lisboa), desde os princípios de março, os operários do movimento recusam-se a fazer serões dado que a Companhia paga as horas extraordinárias a 50% com desconto de 25 por cento para o abono de família e os trabalhadores exigem-nas pagas a dobrar. Há uma forte unidade nos trabalhadores da Carris. Dois guarda-freio e outros dois que quiseram fazer horas extraordinárias nas Amoreiras apanharam uma sova mestra. Os operários das oficinas solidarizaram-se com o pessoal do movimento, recusando-se a fazer horas extraordinárias que não sejam pagas a dobrar. Livres de descontos. Este magnífico movimento tem, contudo, algumas deficiências, como não se terem dado formação Comissões. Urge formá-las, fazer concentrações, e no caso das reivindicações não serem atendidas, encetar suspensões de trabalho.

Os **estivadores e descarregadores** do porto de Lisboa, preparavam-se no dia 27 de fevereiro para ir em massa ao I.N.T., apoiando a sua Comissão. Os fascistas, alarmados, mandaram um delegado

do I.N.T. que prometeu que o aumento seria fixado no dia 28. Como neste dia não fosse dada resposta, os trabalhadores declararam firmemente que iriam para a greve se não fossem atendidas as reclamações. Em resultado desta pressão foi dado um aumento de 6900. Mas isto não basta. A luta deve continuar pela conquista das reivindicações que não foram atendidas.

Nas **fábricas da C.U.F.** (Construções Navais, Sol, Fontainhas e Sociedade Geral — todas em Lisboa e na C.U.F. do Barreiro), em resultado da luta houve um aumento de 2500 para aprendizes e mulheres; de 3500 nos outros salários inferiores a 25000; de 3000 nos salários de 25000 a 30000; e de 6500 nos salários superiores a 30000. O aumento é insuficiente, dado que os géneros da cantina aumentaram quasi o dobro e passaram a descontar para o imposto profissional. Também nos Estaleiros da C.U.F., onde as horas extraordinárias têm sido pagas a 125%, querem agora pagar-las a 50 por cento. Os operários, apesar das ameaças, têm-se recusado — (cont. na pág. 4) —>

A.C.	25800	Transporte	5.202870
A.C.	43400	Migalhas	2.30300
A.C.	45800	Migalhas Ver	10800
Amigos Oprimidos	25000	Ministro	300400
Anti-fascia	90000	—	100000
Anti-fascistas	35000	Monte Ver	45800
A.P.	35000	Mulheres Lut	—
Artepais	10000	—	215800
Asas do Lóbio	10000	Nova Terra	350000
—	100000	Odessa	25000
Bento Gonçalves	100000	Os 5	35000
Budnyan	100000	PalAmérica	5.000000
Canhão Ver	31850	Para Vitimas	—
Caridade	30000	do fascismo	12750
Castelo Ver	10000	Partisans L	30000
Chegara Berlim	15800	Par.	17900
—	15800	Pela Nova	10000
C.L.	30000	Pela Nova	10000
C.L.	30000	Luta	100000
C.L.	30000	Pela Revolu	—
Clnaf	90000	ção (S.C.)	500000
Consumos	300000	Pessadores	—
Costa	38500	Vermelhos	14850
C. V. Rodrigues	5000	Pick	48000
Dimitroff	80000	Pro Elm do	—
Duarte (C)	25000	Principio	25000
El Sordo	25000	Pro Liberta	—
Estafista	10000	—	100000
(atrassado)	100000	Pro	180000
Estrela Ver	20000	Pro Luta	200000
F.C.A. (MF)	50000	Pro Zeb	20000
Felso Hniz	20000	Quirado	—
Foice e Martela	50000	Maixista	77850
Fogaça (A)	25000	R.	10000
Galo Ver	13850	Ril	150000
Gambeta	13800	Ril	150000
Glackov	05850	Rui R. da Sil	—
G. B.	0800	va	10000
G. C.	2000	Vir	—
G. G.	3500	mes (S)	200000
G. D.	3500	—	50000
G. Feminino	100000	Serrano	500000
G. Koniev	12850	S. L. Brasilei	—
G. Staline	—	ro	10050
grado	25000	Sinal da Vi	—
G. Zhukov	45800	toria	500050
Guadalcanal	170500	Stafista	150000
Henri Barbus	—	S. 5	21400
—	75800	Timochenko	40000
Heróis de Leninegrado	350000	Timochenko C	10050
—	170000	Um Admira	—
João Rodrigues	300000	dor	60000
Jovens	75000	Anti-Fas	100000
Kolkosiano I	200000	dist.	—
Kolkosiano II	210000	ciante	18000
Koniev (b)	12850	—	5000
Kutzenetz	06200	Um da Velha	—
L.	10000	Guarda	5000
Ladkov	107830	Unidade	180000
Lidof	00800	Valdez	40000
Litvinov	20000	Ver	—
Lunatcharsky	13800	Zeitin	50000
Mai Gorki	10000	Zeitin (S)	00000
Manecas	50000	Victoria Ver	10000
Marcia	10000	V. Vassilevski	25000
Marquês	200000	Xadroz	40000
Marquês de	30000	X.L.D.	50000
—	30000	Z.	55000
Marxista	100000	Zeitin	205000
M.C.S.	40000	Zhukov	30000
M.F.	100000	—	20000
M.F.	150000	Zola	5000
Melherling	150000	3 Livros	52500
Meireles	20000	7 Nov. 1917	22850
—	20000	18 Janeiro	50050
A Transp	5.202870	Total	15.184800

NOTA: — No número 87 do "Avante!" devia ter sido publicado "Gambeta 25000" e no mês de Jan. pro. lapso.

Salvemos João Lopes DOS ASSASSINOS DA P.V.D.E. !

INCAPAZ de por um dia as lutas cada vez mais enérgicas e decididas do nosso povo, o fascismo salazarista procura desesperadamente atingir os militantes anti-fascistas e em particular os quadros do Partido Comunista.

A policia fascista, a odiosa P.V.D.E., conseguiu prender o camarada João Lopes, dos quadros do nosso Partido. O camarada João Lopes, que já estivera preso longos anos, é um comunista digno e firme. Há que salvar-lo das mãos dos assassinos da P.V.D.E. Há que evitar que o matem, como mataram Francisco Marquês, que esteve na prisão por causa da sua actividade revolucionária. Há que representar das Nações Unidas, protestando contra a prisão de João Lopes, valente filho do nosso povo, lutador ao serviço do povo e da Pátria, e dizendo que esse bom português está ameaçado de morte nas mãos assassinas da P.V.D.E.

QUE O "SOCORRO DE INVERNO"

ARRANCADO AO POVO SEJA DISTRIBUÍDO PELO POVO !

A FARÇA do "Socorro de Inverno", com que o governo fascista de Salazar pretende encobrir a sua politica de exploração do povo português, começa a revelar-se em toda a sua odiosa realidade. O Partido Comunista denunciou já o carácter demagógico da campanha da "Socorro de Inverno". O Partido Comunista defendia que esse dinheiro arrancado ao povo devia voltar ao povo. Mais: o Partido Comunista afirmava que só a acção organizada das populações famintas poderia impedir o governo salazarista de desviar para fins diferentes as quantias recebidas.

A maneira como o "Socorro de Inverno" está a ser prestado, vem demonstrar que o Partido Comunista tinha razão ao denunciar ao povo português a campanha demagógica do governo fascista. Na região de Beja a fome e o desespero manifestam-se com maior agudeza que em qualquer outra região do país. As populações rurais inteiras estão sem trabalho, e, em muitos dias, não há que comer nos lares camponeses. Grupos de crianças famintas vagueiam esmoleando pelos "montes" e em muitas povoações os próprios trabalhadores, os menos conscientes, juntam-se em grupos e vão esmolear de porta em porta.

Pois a comissão distrital de Beja para o "Socorro de Inverno", da qual faz par-

te o bispo, distribuiu apenas 2500 a cada indigente, farto de colim do mais barato a 12 cruzeiros, 12 chailles e 12 cobertores, dos mais ordinários. Em compensação a comissão entregou secretamente 200 contos para o seminário de Beja. Contra esta injustiça protestou o comitê de Beja da P.V.D.E., capitão Pereira Gonçalves, mas o seu protesto isolado de nada valeu.

Portugueses que entregastis de bon fé o vosso dinheiro para o "Socorro de Inverno"! Caróticos sinceros que acreditastes na justiça da campanha fascista do "Socorro de Inverno"! Homens e mulheres honestos do nosso país!

Protestal contra esta escamoteação do dinheiro do povo!

Enviai protestos à comissão central e de Beja do "Socorro de Inverno" às autoridades fascistas: ao cardinal patriarca, aos jornais diários!

Homens e mulheres trabalhadores da região de Beja!

Formai Comissões apoiadas por toda a população que vão junto das Casas do Povo, das Juntas de Freguesia, das Igrejas, exigir que esse dinheiro arrebatado ao vosso esmórga pelos cardeais fascistas, inimigos do povo, seja distribuido pelas populações famintas!

OS TRABALHADORES ALENTEJANOS

FORJAM A SUA UNIDADE

FAMÍLIAS e famílias camponesas alentejanas estão asseveradas pela exploração, pela fome e pelo desemprego. Há populações inteiras sem trabalho e os raros trabalhadores ocupados estão sujeitos a salários de fome. Em muitas regiões alentejanas os trabalhadores andam em grupos mendigando.

Quem tem a culpa da miséria camponesa?

Em primeiro lugar o governo salazarista pela sua política de exploração das classes trabalhadoras. Em segundo lugar, a ganância dos grandes lavradores.

Os grandes celeiros abarrotam de trigo, e a farinha, o azeite e o toucinho são desviados dos consumidores pobres para as grandes negociações do "mercado negro", com a complicitade das autoridades fascistas.

Mas os trabalhadores do Alentejo já começaram a trilhar o caminho que o seu Partido, o Partido Comunista, lhes indicou: o caminho da luta. Em muitas regiões, as massas camponesas começam a colher os seus frutos.

Em Montemor, os camponeses recebem salários de 12500 os homens e 6550 as mulheres. O azeite não aparecia e o toucinho era escasso. Em face disso os camponeses decidiram unir-se e lutar.

Assim, no dia 28 de janeiro, perto de 700 camponeses, entre os quais cerca de 50 mulheres, dirigiram-se à Casa do Povo e apresentaram as suas reivindicações: salários de 15500 para os homens e de 10500 para as mulheres — distribuição de azeite e toucinho e aumento dos gêneros racionados.

Ao mesmo tempo os trabalhadores exigiram que uma comissão, ali mesmo eleita por eles, acompanhasse a direcção da Casa do Povo junto do delegado do L.N.T., devendo a Casa do Povo custear as despesas de deslocação dos seis membros da Comissão.

Pressionada pelas massas, a Direcção da Casa do Povo, não teve outro remédio senão aceder às exigências dos trabalhadores. Depois disso, os camponeses a redução para três dos membros da Comissão, no que eles concordaram, e o adiamento para uma data muito posterior da apresentação das reivindicações ao delegado do L.N.T., ao que os trabalhadores não acederam.

No dia 4 de fevereiro, a direcção, acompanhada pela Comissão, avistou-se com o delegado. Este fascista, mentindo com todo o descaro, prometeu enviar a comunicação para o conselho de ministros (!) dizendo-lhes que era intenção do governo aumentar os salários dos camponeses, mais até do que eles exigiam (Peço sugereado que as autoridades fascistas poderiam até prejudicar os trabalhadores!).

Na sua boa fé, os camponeses retiraram-se, convencidos de que iriam em breve ver satisfeitas as suas reivindicações.

Embora os salários logo na semana seguinte subissem para 5405, mulheres e homens respectivamente, e que constituísse uma apreciação vilíssima dos camponeses, não foram pagos os salários exigidos e a dis-

tribuição dos gêneros não sofreu alteração. Mas os trabalhadores não desancaram.

No sábado, 10 de fevereiro, como não conseguissem obter toucinho nos talhos locais, juntaram-se em número de mais de cem, dirigiram-se à residência do administrador do concelho e exigiram que este senhor providenciasse, ao que ele respondeu que não podia fazer se em toucinho. Como, porém, os trabalhadores ameaçassem de o ir buscar onde o houvesse, o administrador decidiu-se a descer e ir, acompanhado pelos trabalhadores, ordenar que se lhes fornecesse o toucinho. No dia seguinte, todos os trabalhadores receberam início de quilo e, desde então, não tem deixado de haver nos talhos locais, toucinho para todos os camponeses.

Os trabalhadores do Montemor devem sentir-se satisfeitos com a sua unidade e com os resultados obtidos nas suas lutas. Em futuras jornadas devem pôr em eliminar as deficiências notadas na sua acção.

Por exemplo: os camponeses não deviam ter concordado em reduzir a comissão, como propôs a Casa do Povo, o que lhe tirou parte da sua força e combatividade. Também deviam ter destacado uma das mulheres mais decididas e prestigiadas para fazer parte da Comissão o que teria interessado muito mais directamente na luta as mulheres trabalhadoras.

Mais os camponeses não devem abandonar a luta que sejam atendidas as suas reivindicações. Não devem os resultados obtidos serem uma obra de graça do delegado do L.N.T.

Não fazer concentrações cada vez mais numerosas e aguerdidas junto da Casa do Povo, do Grémio da Lavoura e do administrador do concelho.

E se as suas reivindicações não forem atendidas devem paralisar o trabalho e dirigir-se às autoridades fascistas exigindo a sua completa satisfação.

QUE O SUBSÍDIO DE CULTURA

SEJA ENTREGUE AOS SEAREIROS

Em toda a região de Ermidas, Bairos, Alvalade até Cereal, não se emprega o despaço do ministro da Economia que se refere ao subsídio de cultura a quem cultiva directamente a terra. Os donos das terras confiscam-no ilegalmente aos parceiros e seareiros, os trabalhadores que semeiam searas nas grandes propriedades.

Quando os seareiros e parceiros reclamam aos senhores o subsídio a quem têm direito, estes ameaçam-nos de lhes não consentirem que semeem mais nas suas terras.

Seareiros e parceiros! Todos sabeis que o subsídio de cultura se destina a quem semeia a terra e como seareiros e parceiros não tendes direito a ele. Exigi, portanto, todos unidos, que vos seja dado o subsídio. Dirigi-vos aos grêmios da lavoura do vosso concelho, às Casas do Povo, e exigi que o subsídio de cultura que ilegalmente vos roubam para dar aos proprietários, vos seja entregue.

A nova campanha cerealífera está em curso! Não tendes tempo a perder! Começai desde já trabalhando para que na devida altura vos seja pago o subsídio de cultura referente ao novo ano. Luta unidos, organizados e vencedores!

Pelo Pão!

Pelos Gêneros!

Por todo o país, continua a luta pelo pão e pelos gêneros. Por todo o país, o povo se levanta contra a falta de pão, contra a falta de gêneros e contra o racionamento-burlo. O racionamento varia de concelho para concelho e dentro dos mesmos. No Algarve, por exemplo, alguns concelhos é de 180 g. de pão por pessoa; outros é de 200 g.; outros, de 200 g. e ainda outros de 250 gramas. Numas localidades dão por mês e por pessoa 150 gramas de arroz, 1 decilitro de azeite, 300 g. de arroz, 180 de massa e 300 de sabão. Noutras, 150 g. de açúcar, 150 g. de arroz, 250 g. de massa e 400 de sabão. No Norte, os trabalhadores recebem 5 e 10 vezes menos que os ricos.

Por outro lado, o povo trabalhador nem sempre tem possibilidades económicas de levantar as cadeiras. Só no concelho de Vila Real de Santo António, durante o mês de janeiro, não foram levantadas perto de 800 cadernetas de racionamento.

Há que intensificar a luta pelo pão e pelos gêneros em todo o país.

E se do norte a sul do Portugal o povo se levanta contra a falta de pão e de gêneros e contra o racionamento-burlo.

No Fuzeta (Algarve) todos os mestres de pesca enviaram um abaixo assinado ao administrador do concelho (Olhão) participando-lhe que deixariam de sair à pesca se não fossem fornecidos mais pão, um exemplar desta atitude decidida, os perdedores conseguiriam mais pão.

Em Tavira houve mais uma concentração de 100 a 300 camponeses. Andavam em grupos pela cidade comentoando a falta de pão. Houve porém uma grande falta na luta dos camponeses de Tavira. Além de não terem deixado de eleger uma Comissão de trabalhadores mais decididos e prestigiados que, apoiada pela concentração em massa, junto das autoridades exigissem uma boa distribuição de pão.

Em Ermidas (Alentejo), no dia 13 de março, o povo revoltou-se contra a falta de gêneros e pão, organizando uma grande manifestação. As autoridades reprimiram a manifestação, mandando a Guarda Republicana colocar metralhadoras nas ruas, fazer fogo sobre o povo e realizar prisões.

Luta dos camponeses ribatejanos

Em Almeirim não havia pão. Os trabalhadores eram contraídos individualmente, e que permitia aos patrões pagar jornadas muito baixas. Reconhecendo isto, os camponeses de Almeirim começaram a falar e a escrever pelas paredes que era preciso ir-se à praça. Mais de 100 camponeses corresponderam ao apelo e apresentaram-se na praça, onde os patrões foram obrigados a ir contatá-los. Como consequência, os salários subiram de 16 para 1800. No domingo seguinte compareceram 200 camponeses e conseguiram um aumento para 2500.

AINDA A RESISTÊNCIA AO "Socorro do Inverno"

No Barreiro — Nas fábricas de cortiça, salvo algumas excepções que alargaram o trabalho aos 15 e 15 minutos mais tarde, todos os operários saíram às 5 horas.

Em Setúbal — Na Central e Sapos os operários não tiveram a hora suplementar,

Está cada vez mais próxima

A S TREMENDAS DERROTAS infligidas pelos exércitos soviéticos às hordas assassinas e invasoras

alemãs nas frentes de batalha, atingindo nas últimas semanas maiores proporções na Pomerânia alemã, Prússia Oriental e na Silésia, contra Koenigsberg, Kustrine (já tomada) Breslau (cercada) Setúte, e nos últimos dias sobretudo na Silésia onde nova ofensiva foi desencadeada; a ofensiva já desencadeada pelos exércitos anglo-americanos na frente ocidental os quais atravessaram o Reno e o Mosela começando já a destruir as mais importantes fortalezas alemãs do ocidente; a acção combinada da esquadra, aviação e exércitos americanos contra as posições japonesas do Pacífico e no interior do próprio Japão; a unidade, os acordos e as consequências resultantes da conferência de Yalta assim como as que saíram da conferência de São Francisco com a finalidade do reforçamento da luta pelo aniquilamento do regime nazi, e pela criação duma paz duradoura; — todos estes factos são de molde a dar-nos a certeza de que em breve as Nações Unidas se lançarão à grande batalha final contra o fascismo em todo o mundo.

No entanto o fascismo possui fortes re-

servas com que procurará retardar a sua derrota final e preparar desde já uma nova guerra. Estas reservas existem não somente sob o ponto de vista militar e económico no seu próprio país, dentro dos territórios que ainda hoje permanecem debaixo da sua bota assassina. Elas existem em Espanha em Portugal e Argentina, que, dominados pelos fascistas, são fortes pilares de apoio ao fascismo alemão. Nestes países se tentará refugiar os criminosos de guerra e nestes países esperam os fascistas fazer trampolim para o desencadeamento duma nova guerra. O banimento do fascismo em Portu-

gal, Espanha e Argentina, é uma garantia imprescindível para a construção duma paz duradoura.

Para abreviar a liquidação da praga fascista em todo o mundo que a união e combate de todos os povos sejam cada dia mais sólidas e inderrotáveis. É preciso que os laços de amizade e de combate contra o inimigo comum se solidifiquem numa forte aliança democrática.

Portugal ficou, como Espanha e Argentina, excluído da comunidade das Nações Unidas. Portugal não pode

participar na Conferência de São Francisco, porque é dominado pelo fascismo salazarista a soldo do nazismo. Ante esta situação, ante a perspectiva que se abre para todos os povos oprimidos e desejosos de liberdade se impõe ao povo português a enorme tarefa de derrubar Salazar e o seu regime. Portugal deve passar a fazer parte da comunidade das Nações Unidas. Mas isso só será possível com o derrubamento do fascismo português e com a instauração duma ordem democrática. Só assim poderá enfileirar ao lado dos povos e das nações criadoras e que serão a garantia duma paz duradoura para o mundo, após a extinção do fascismo. Pela sua união e luta, o povo português, sob a di-

recção do Conselho Nacional, saberá, de acordo e aliado com a parte anti-fascista das forças armadas portuguesas, derrubar Salazar e seu regime tirânico, saberá conquistar para si e para Portugal o respeito e o lugar que lhes competem ao lado das Nações Unidas, ao lado dos povos que não pouparam esforços nem sangue para varrer da superfície da terra o fascismo sangrento e criar um mundo melhor.

QUANDO A BANDEIRA DA VITÓRIA FOR IÇADA EM BERLIM...

A tomada de Berlim será o fim ou o princípio do fim da Alemanha Hitleriana. A fera fascista será esmagada no seu próprio covil. O dia da tomada de Berlim será para todos os povos ainda dominados pelo fascismo a alvorada da libertação.

O DIA DA TOMADA DE BERLIM DEVE SER UMA GRANDE JORNADA DE LUTA ANTI-FASCISTA

Berlim poderá ser tomada dentro de poucas semanas ou de poucos meses. Mas, desde já, o povo português se deve preparar para fazer um grande protesto, em massa, contra o governo fascista de Salazar, e grandes manifestações de apoio e saudação às Nações Unidas.

Que, quando Berlim cair sob as armas dos exércitos da liberdade,

PARALIZE O TRABALHO EM TÔDA A PARTE !

FAÇAM-SE EM TÔDA A PARTE GRANDES MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA PELAS NAÇÕES UNIDAS E DE LUTA CONTRA O SALAZARISMO

Lutas reivindicativas da classe operária

—Cont. da pág. 2—> a fazer series.

Nas **Oficinas da C.P.** (Barreiro), os operários recusaram-se a fazer as 2 horas de serão visto serem pagas só com 25%, e sobre as 2 horas de último subsídio concedido. No dia 25 de fevereiro saliram uns 100; no dia 26, uns 300; e no dia 27 os restantes. Mas este belo movimento foi quebrado pelas promessas primeiro e pelas ameaças depois. A Companhia recusou-se a aumentar, operários foram chamados pela polícia ao posto, e foram ameaçados de trabalho de turno e de transferência para Beja, Évora e Entroncamento. Os operários não souberam conservar a sua unidade, alguns começaram a fazer serão e, no dia 13 de março, já todos trabalhavam. Há que voltar à luta, mas desta vez com melhor organização e mais forte unidade.

Na **fábrica de Lâmpadas Luniar** (Lisboa), em resultado da luta, o salário fixo que era de 2650 passou para 3400 e o prémio no fabrico de lâmpadas aumentou de forma a fazer um salário de 6000 diários. Na secção de Motores, Soldadura e Carpintaria houve aumentos de 2 a 4000. As mulheres, só na secção de bobinagem, foram aumentadas a miséria de 1 tostão por hora. As mulheres devem formar uma Comissão e continuar imedia-

tamente a luta, o mesmo devendo fazer o pessoal da secção das lâmpadas.

Na **fábrica de papel da Ota**, em resultado da luta, foi concedido um aumento de 10%. Antes do fim da 1.ª semana de aumento, uma Comissão foi dizer que os operários não aceitariam um aumento tão pequeno. Recusaram-se a receber e continuam a luta.

Na **fábrica de Adubos Hernal** (Sacavém), os carpinteiros, com a sua Comissão, conseguiram um aumento de 2500 pazes. Os pedreiros não participaram foram aumentados. Aproveitando esta lição, os pedreiros devem formar a sua Comissão e exigir o aumento.

Na **fábrica de Chitas** (Sacavém), em resultado da luta com comissões, foi obtido um aumento de 250 para os homens, 2500 para as mulheres e 1500 para os rapazes. Como o aumento é insignificante, a luta continua.

Na **fábrica Abelheira** (Tojal), como o patrão recusasse o aumento pedido por uma Comissão, os trabalhadores insistiram e foi concedido 1000 por 15 dias de trabalho. Todos os trabalhadores se recusaram a receber; pararam o trabalho às 12 horas e fizeram uma concentração em massa em frente dos escritórios, enquanto a Comissão apresentava o protesto. O

patrão prometeu e a luta continuará no caso de não cumprir a promessa.

Na **fábrica de Penteação de Lãs** (Alhandra), em resultado da luta, houve um aumento geral de 20 por cento.

Na **Companhia Nacional de Navegação** (Lisboa), em resultado da luta com a Comissão, foi concedido um aumento de 10 por cento. Não satisfeitos, os trabalhadores insistiram. Foi-lhes respondido que aquele aumento era para nivelar os salários com os das outras companhias. Isto é totalmente falso, e para o mostrar basta dizer que, por exemplo, enquanto um oficial da C.N.N. ganha 2800, um ganhava 1300 na C.N.N. ganha 2800.

Nas **Companhias Reunidas de Gás e Electricidade** (Lisboa) os trabalhadores foram aumentados 10 e meio por cento e descontados 5 e meio por cento para a Caixa de Previdência que ainda não está organizada. Ao mesmo tempo que dá este aumento irrisório, aumentou a luz em mais 20 por cento. Foi posteriormente afixado um aviso dizendo que ia ser criada a Caixa que "daqui a 10 anos" passaria a prestar auxílio! Devem formar-se Comissões que apoiadas pelas massas exijam um aumento superior e a abolição do desconto para uma caixa que não existe.

Numa **pequena sapataria** (Pernes), os operários que recebiam 1000 reclamaram um aumento para 1500 e conseguiram-no.